



AA
67

Conselho de Escola da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa

Ata nº 3

Aos seis dias do mês de fevereiro do ano de dois mil e catorze, pelas catorze horas, reuniu o Conselho de Escola da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, na sala 3.1.05, Edifício C3, com a seguinte ordem de trabalhos:

1. Informações sobre a Comissão de Avaliação Interna e de Garantia de Qualidade dada pela Profª Doutora Helena Florêncio.
2. Aprovação das atas das reuniões nº 1 e nº 2.
3. Apreciação e aceitação dos candidatos ao cargo de Diretor.
4. Discussão e decisão sobre o delineamento da audiência pública.
5. Designação dos membros da Comissão da Avaliação Interna e de Garantia de Qualidade.

Registou-se a ausência do Professor Henrique Cabral e do estudante André Filipe Gonçalves.

A reunião contou com a presença da Professora Helena Florêncio, Presidente da anterior Assembleia da Faculdade e, por inerência, Presidente da cessante Comissão da Avaliação Interna e de Garantia de Qualidade (CAIGQ).

Verificada a existência de quórum, o Presidente deu início aos trabalhos.

1. Informações sobre a Comissão da Avaliação Interna e de Garantia dada pela Professora Doutora Helena Florêncio.

O Presidente agradeceu a presença da Professora Helena Florêncio e, de seguida, passou-lhe a palavra.

A Professora Helena Florêncio começou por esclarecer que a CAIGQ foi criada no âmbito dos primeiros Estatutos da FCUL, não tendo competências atribuídas nessa altura. Neste contexto, a CAIGQ começou por contactar a Reitoria da Universidade de Lisboa, a qual tinha criado o Conselho da Garantia da Qualidade da UL (CGQUL), constituído por representantes das Faculdades/Institutos, estudantes da Associação Académica da UL e um representante do pessoal não docente e dispunha ainda do Gabinete de Garantia da Qualidade que apoiava o referido Conselho no desenvolvimento das suas actividades.

A Professora Helena Florêncio destacou algumas das atividades do CGQUL, designadamente, a organização de *workshops*, processos de auto-avaliação, sistemas de recolha e tratamento de informação, divulgação de resultados da avaliação, aplicação e tratamento de inquéritos aos estudantes, docentes e não docentes, trabalho na área do apoio a alunos com necessidades educativas especiais, preparação escolar dos alunos do primeiro ano da UL. Entre as questões tratadas pelo CGQUL, a Professora Helena Florêncio referiu ainda as recomendações efetuadas, em particular, quanto a mudanças no horário de funcionamento dos serviços, a favor dos estudantes e o processo de internacionalização. Questões focadas no contexto da relação ensino-aprendizagem.

A Professora Helena Florêncio informou que a CAIGQ da Faculdade procurou seguir, com ideias próprias, o que se passava na RUL neste âmbito e salientou que o facto da docente que fazia parte da Comissão integrar em simultâneo o Conselho da RUL constituiu uma mais-valia.



Handwritten signature and initials: CA

A Professora Helena Florêncio referiu que, aquando da revisão dos Estatutos da FCUL, houve a preocupação de introduzir as competências da CAIGQ, tendo a Comissão proposto algumas dessas atribuições e a Direção outras.

A Professora Helena Florêncio, no que diz respeito ao trabalho desenvolvido pela Comissão, fez referência aos inquéritos pedagógicos e à melhoria dos mesmos, às respostas dadas a questões dos estudantes que não eram do âmbito do Conselho Pedagógico, à auto-avaliação e à recomendação da Comissão para mudança do funcionamento da Biblioteca da FCUL, pedida pelos estudantes. A Professora concluiu que o centro da atenção desta Comissão têm sido os estudantes, tendo por objetivo aumentar o bem estar destes, mas, também, dos docentes e do pessoal não docente.

A Professora Helena Florêncio informou que, com a reestruturação da ULisboa, o Conselho de Garantia de Qualidade da Reitoria está num impasse.

A Professora Maria José Calhorda interrogou acerca do trabalho da Comissão no que diz respeito à qualidade a nível da investigação.

A Professora Helena Florêncio referiu ser mais difícil intervir nesse âmbito por os Centros de Investigação estarem sediados na Fundação da FCUL.

O Presidente perguntou como foi a interligação entre a CAIGQ da FCUL e o CGQUL.

A Professora Helena Florêncio respondeu que havia um bom relacionamento.

A Professora Gracinda Cunha perguntou como foram sentidos os efeitos dos trabalhos da Comissão na Faculdade.

A Professora Helena Florêncio respondeu que no início foi mais complicado pelo facto de a Comissão não ter atribuições, daí o primeiro ponto das competências da CAIGQ, constante nos novos Estatutos da FCUL, ter a ver com o dar a conhecer a Comissão.

O estudante João Faria, que fez parte do CGQUL, a propósito da interligação entre a Comissão e o Conselho de Garantia de Qualidade, indicou que existiu uma troca de saberes entre a FCUL e as outras instituições, incluindo instituições estrangeiras e manifestou-se a favor desta prática. Referiu ainda que a realização dos inquéritos pedagógicos se reveste de grande importância e defende que seja exigido aos alunos o seu preenchimento.

A Professora Helena Florêncio mencionou que a Comissão dedicou grande parte do tempo aos inquéritos, melhorando-os mas que ainda há mais a fazer neste âmbito.

A Professora Helena Florêncio e o estudante João Faria salientaram a importância do trabalho desenvolvido pela Professora Manuela Rocha na CAIGQ da Faculdade e no CGQUL.

A Professora Gracinda Cunha perguntou qual a importância da participação da personalidade externa no funcionamento da Comissão.

A Professora Helena Florêncio explicou que a personalidade externa (a Doutora Maria João Marcelo Curto) pertencia ao INETI, estava ligada à garantia da qualidade e proporcionava uma visão do exterior, levando, por vezes, os membros da Comissão a pensar sob outra ótica.

O estudante João Faria pediu que, não obstante os estudantes ficarem bem representados na Comissão com a estudante Mariana Brilhante, gostaria que existisse um trabalho próximo da Comissão com a Associação de Estudantes.

O Professor Pedro Almeida perguntou se a Faculdade tem algum tipo de *Benchmarking* pelo qual se guie.

A Professora Helena Florêncio disse que a Comissão acabou por não ir nesse sentido e, relativamente à questão da internacionalização, referiu a importância de que todos os



A. C. 7

procedimentos e formulários sejam disponibilizados em Inglês, deixando para a Comissão futura a sugestão de caminhar no sentido da internacionalização e do relacionamento com outras universidades.

Não havendo mais questões a colocar, o Presidente agradeceu à Professora Helena Florêncio a disponibilidade e os esclarecimentos prestados, passando de seguida para o segundo ponto da ordem de trabalhos.

2. Aprovação das atas das reuniões nº 1 e nº 2.

A Professora Vanda Brotas colocou à consideração dos presentes uma alteração no segundo parágrafo da página 4 da proposta de ata da reunião nº 2 do Conselho de Escola, que passaria a ter a seguinte redação: "Após um período de discussão, todos concordaram com o seguinte calendário provisório, a aprovar na próxima reunião".

A funcionária Catarina Viola Gonçalves lembrou que as atas das reuniões do Conselho de Escola deverão ser aprovadas por email, nos termos do disposto no Regimento Interno do referido Órgão. Assim, constava da ordem de trabalhos da presente reunião a aprovação das atas nº 1 e nº 2, por não ter havido resposta de todos os membros do Conselho, por essa via.

O estudante João Faria referiu que as atas devem ser o mais descritivas possível do que se passou realmente nas respectivas reuniões e não apenas um resumo. Na sua opinião, isto seria possível se fosse imposto outro tipo de organização à discussão.

A funcionária Catarina Viola Gonçalves afirmou não lhe ser possível, enquanto membro do Conselho, participar nas discussões e ao mesmo tempo reproduzir na íntegra tudo o que se diz nas reuniões. Referiu ainda que as atas são enviadas aos membros do Conselho para que solicitem as alterações que entendam necessárias, ou para acrescentarem o que consideram estar em falta. Todas as alterações serão refletidas nas atas e a informação em falta será incluída, sempre que algum dos membros o solicite.

Submetidas a votação, as atas nº 1 e nº 2 foram aprovadas por unanimidade.

Antes de passar ao ponto 3 da ordem de trabalhos, o estudante João Faria perguntou à Mesa como irão funcionar as substituições temporárias. Dado que um dos estudantes não pôde comparecer à presente reunião, gostaria de saber se o elemento suplente da lista dos estudantes o poderia substituir.

A Professora Vanda Brotas esclareceu que estando as substituições temporárias previstas nos Estatutos da FCUL, concretamente no Anexo A – Regulamento Eleitoral, artigo 6º, a Faculdade estabeleceu contacto com a Reitoria no sentido de promover a tomada de posse de um membro suplente do Conselho de Escola, para efeitos de substituição temporária. A posição do Senhor Reitor, já anteriormente manifestada aquando da tomada de posse do órgão, foi de que só podem estar empossados 15 membros do Conselho de Escola, correspondendo ao corpo de efetivos. Daqui decorre que apenas quando um membro efetivo renuncia ao seu mandato é substituído pelo primeiro membro suplente, havendo apenas neste caso lugar à tomada de posse.

Neste contexto, a Professora Vanda Brotas referiu que o Conselho de Escola apenas pode funcionar com membros efetivos e apelou a todos para que não falem às reuniões quando há votações.

O estudante João Faria referiu que solicitará esclarecimentos ao Senhor Reitor sobre este assunto, dado não concordar com a existência de um órgão sem suplentes.

3. Apreciação e aceitação dos candidatos ao cargo de Diretor.

O Presidente informou que foram rececionadas duas candidaturas ao cargo de diretor, de José Artur de Sousa Martinho Simões e de José Manuel Nunes Vicente Rebordão. Os documentos



GA, Cto

apresentados pelos candidatos foram previamente remetidos por email aos membros do Conselho de Escola.

Analisados os respectivos processos de candidatura, o Conselho de Escola considerou, por unanimidade, que ambas as candidaturas reúnem as condições de elegibilidade e os requisitos exigidos, constantes dos artigos 2º e 3º do Regulamento para Eleição do Diretor da Faculdade de Ciências e do Edital de abertura de candidaturas ao cargo de Diretor da FCUL, pelo que decidiu admiti-las.

Em conformidade com o artigo 5º, ponto 3, do citado Regulamento, o Conselho de Escola publicará Edital cuja cópia se encontra em anexo à presente ata.

4. Discussão e decisão sobre o delineamento da audiência pública.

Foi aprovado o calendário provisório delineado na reunião anterior:

7 de fevereiro de 2014 – Divulgação do Edital referente aos candidatos admitidos, respectivos programas de acção e CV. Constitui a primeira fase do processo de audição pública, a qual inclui a solicitação de contributos dos demais membros da Faculdade, no que se refere a questões a colocar aos candidatos no debate;

17 de fevereiro – Reunião do Conselho de Escola para elaboração do guião do debate;

19 de fevereiro – Discussão pública dos programas com debate. Constitui a segunda fase do processo de audição pública;

De 20 a 24 de fevereiro – Decorre a terceira e última fase do processo de audição pública no decorrer da qual os membros do conselho terão oportunidade para auscultar os colegas;

24 de fevereiro – Fim do processo de audição pública;

26 de fevereiro – Reunião do Conselho de Escola para eleger o Diretor da FCUL.

O Presidente disse que dia 7 de fevereiro enviará, em nome do Conselho de Escola, uma mensagem à comunidade FCUL, docentes, investigadores, alunos e funcionários não docentes, a informar quais os candidatos admitidos e a dar conhecimento de que os respetivos programas de ação e CV poderão ser consultados no site da FCUL.

De seguida, discutiu-se qual a forma mais correta de disponibilizar os documentos de candidatura na página web, ou seja, se o acesso deveria exigir login da FCUL, ou, ao invés, deveria ser público. Depois de alguma discussão com diversas opiniões, considerando que o Edital menciona a divulgação dos referidos documentos na Escola, ficou acordado que os mesmos fiquem apenas disponíveis mediante login.

O Presidente alertou para a importância do planeamento da audiência pública do dia 19 de fevereiro, para que não haja tratamento diferenciado entre os candidatos. Referiu que a versão final do funcionamento da sessão será aprovada na próxima reunião de dia 17 de fevereiro, mas que se deve começar a delinear o procedimento na presente reunião.

O Presidente informou que considera importante que os candidatos se sintam confortáveis com a metodologia adoptada e, nesse sentido, comunicará aos candidatos o tipo de debate que o Conselho de Escola pretende realizar. Não obstante a decisão final ser do CE, considera importante saber a opinião dos candidatos e analisar as sugestões que estes, eventualmente, queiram apresentar ao CE acerca do formato da audiência pública.

A Professora Vanda Brotas sublinhou a importância de controlar o tempo no decorrer da sessão e, nesse sentido, sugeriu que fosse estipulada a seguinte distribuição: 20 minutos para cada candidato apresentar o programa, sendo a ordem da apresentação por sorteio; 1 hora de perguntas do Conselho de Escola; 1 hora de perguntas do público. Pretende-se que no total



Handwritten signature and initials.

não se exceda as 2h40m. Se absolutamente necessário a sessão poderá durar no máximo 3 horas.

Após troca de impressões, considerou-se que deverá haver maior flexibilidade, podendo o CE utilizar mais do que 1 hora para fazer perguntas, caso não fique esclarecido.

O Professor Miguel Brito referiu que seria importante clarificar o conceito de guião, saber se cada membro traz ao CE umas quantas questões, verificar se há perguntas coincidentes e se cada membro tem liberdade para perguntar o que entender.

A Professora Vanda Brotas disse que o objectivo do guião é tornar o debate esclarecedor em relação aos diferentes aspectos, tais como, o ensino, a investigação, a gestão e a extensão universitária.

O Professor Luís Carriço sugeriu que o processo fosse determinado *a priori*, isto é, dever-se-ia reunir previamente um conjunto de perguntas, não só as que cada membro for recolhendo e mas também as suas próprias perguntas, as quais deverão posteriormente ser processadas num grupo de perguntas coerente. O Professor Luís Carriço referiu ainda que importa decidir quem fará as perguntas e quem controlará o tempo de resposta. Na sua opinião, devem poder ser colocadas outras perguntas aos candidatos que surjam do debate.

Ficou decidido que cada membro da CE solicitará aos colegas do respectivo Departamento/Serviço que indiquem questões organizadas pelas quatro vertentes: investigação, ensino, gestão e extensão universitária. As questões serão enviadas para a Mesa do CE, até dia 14 de fevereiro, previamente divididas pelas categorias acima mencionadas. A Mesa encarregar-se-á de compilar a informação que será objeto de análise na próxima reunião.

O Presidente esclareceu que cada membro do CE deverá promover o debate interno no respectivo departamento/serviço.

O funcionário Jorge Lobato informou que o pessoal não docente vai organizar um debate com os dois candidatos, na próxima semana, focado nos assuntos que lhes dizem directamente respeito.

5. Designação dos membros da Comissão de Avaliação Interna e de Garantia de Qualidade.

O Presidente do Conselho de Escola manteve a proposta de constituição da Comissão de Avaliação Interna e de Garantia de Qualidade anteriormente apresentada: Docente/Investigador – Professora Doutora Maria Manuela Gomes da Silva Rocha que integrou a Comissão cessante; Trabalhador não docente e não investigador – Dra. Rebeca Maria Cantos de Atouguia que integrou, igualmente, a comissão cessante; Personalidade externa – Professora Doutora Eugénia Graça Martins (docente aposentada da FCUL).

Os estudantes propuseram o nome da aluna Mariana Brilhante de Almeida Teixeira Lapa, que já tinham indicado na reunião anterior.

O Presidente distribuiu pelos membros da CE fotocópia dos CV das Professora Maria Manuela Rocha e Eugénia Graça Martins, os quais se encontram em anexo.

Foi colocada a hipótese de adiar a votação para uma próxima reunião, em virtude de existirem algumas dúvidas relativamente a qual a melhor constituição para esta Comissão. Neste contexto, foi debatida a questão da personalidade externa dever ser alguém efetivamente externo à Faculdade, com um olhar exterior, não apenas do ponto de vista legal, e ligado à qualidade; foi ainda questionada a importância da continuidade em relação à anterior Comissão



e foi, também, mencionada a relevância que a investigação deve ter numa comissão desta natureza.

O Presidente referiu que a personalidade externa indicada está aposentada e, por isso, considera-se externa à Faculdade, conforme assegurou a Assessora Jurídica da FCUL, tem disponibilidade para desempenhar a função e experiência de assessoria numa companhia privada de consultoria.

O Presidente acrescentou que a CAIGQ incide sobre os alunos e a qualidade do ensino e que os membros propostos constituirão um bom grupo de trabalho, no entanto, referiu não se opor no caso de o CE decidir apresentar outros nomes.

O estudante João Faria sublinhou a urgência de se eleger a CAIGQ.

O Professor Miguel Brito propôs que se proceda à votação dos nomes já indicados e sugeriu que o CE acompanhe de perto o trabalho desenvolvido pela Comissão com vista a apurar se estão a ser cumpridas as suas atribuições.

Após o debate, foi decidido submeter a votação a proposta de constituição da CAIGQ, tendo sido apurado o seguinte resultado:

Docente/Investigador – Professora Doutora Maria Manuela Gomes da Silva: 11 votos a favor e 2 votos contra.

Estudante - Mariana Brilhante de Almeida Teixeira Lapa: 13 votos a favor.

Trabalhador não docente e não investigador – Dra. Rebeca Maria Cantos de Atougua: 13 votos a favor.

Personalidade externa – Professora Doutora Eugénia Graça Martins: 11 votos a favor e 2 votos contra.

Após a comunicação dos resultados obtidos na votação, o Presidente referiu que concorda com a sugestão do Professor Miguel Brito e que, nesse sentido, o CE fará o acompanhamento do trabalho realizado pela Comissão eleita.

O Presidente deu por encerrada a reunião pelas 16h20m.

O Presidente:

A Secretária: